

## RUA AFONSO PENA

Lei nº 965 de 07-07-1953

Formada pela rua 1 do Jardim Paulistano, rua 7 do Jardim Primavera e ruas 6 e 7 do Novo Jardim São José - prolongamento e rua 13 do Jardim Proença - prolongamento

Início na rua Dr. Quirino

Término na rua Lino Guedes

Jardim Proença

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Antonio Mendonça de Barros.

## AFONSO PENA

Afonso Augusto Moreira Pena, nasceu em Santa Bárbara do Mato Dentro, Estado de Minas, em 30-novembro-1847 e faleceu no Rio de Janeiro em 14-junho-1909. Era filho de Domingos José Teixeira Pena e Ana Moreira dos Santos. Estudou as primeiras letras em sua cidade natal, transferindo-se mais tarde para o Rio de Janeiro, onde completou o curso de humanidades. Ingressou, depois, na Academia de Direito de São Paulo, bacharelando-se em 1870, em Ciências Jurídicas e Sociais, e no ano seguinte, defendeu tese, tornando-se doutor. Regressou à terra natal, entregando-se à advocacia. Filiando-se ao Partido Liberal, foi eleito deputado provincial de 1874 a 1879. Sua província natal enviou-o ao parlamento de 1879 a 1889, quando foi proclamada a República. No governo de D. Pedro II, ocupou os cargos de ministro da Guerra (1883), da Agricultura (1883) e da Justiça (1885). Com a queda da monarquia, aderiu às instituições republicanas. Eleito senador por Minas, ao Congresso Nacional, renunciou ao mandato, em sinal de protesto ao golpe de Estado dado pelo Marechal Deodoro a 03-novembro-1891. Eleito presidente de Minas Gerais de 1892 a 1894, transferiu a capital mineira de Ouro Preto para Belo Horizonte. Eleito senador estadual em 1899 e vice-presidente da República em 1903, exerceu o cargo junto à Rodrigues Alves, que era o presidente até 1906. Assumiu a Presidência da República em 1906, exercendo o cargo até seu falecimento, não completando o mandato. Durante o tempo que exerceu as funções de Presidente do país, organizou o serviço de imigração e de fomento agrícola, reorganizou a esquadra da marinha, acrescentando unidades de combates, instituiu o serviço militar obrigatório, mandou representantes brasileiros à Conferência Internacional de Haia, fixou os limites geográficos com a Colômbia, Venezuela e Guiana Inglesa e continuou as obras de saneamento e embelezamento da cidade do Rio de Janeiro.

**Lei n. 965, de 7 de Julho de 1953**

Dá o nome de "Afonso Pena" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Afonso Pena" a via pública que abrange a Rua 7 do Jardim Primavera e 1 do Jardim Paulistano e que margeia em toda a sua extensão a estrada de ferro da Companhia Paulista.

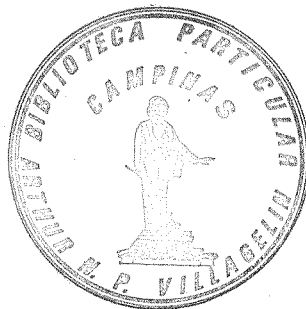
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 7 de julho de 1953.

*A. Mendonça de Barros*  
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 7 de julho de 1953.

O Diretor,  
*Admar Maia*



MINHA RUA

# AFONSO PENA dr.

Alaôr Malta GUIMARÃES

O Dr. Afonso Augusto Moreira Pena nasceu em Santa Barbara, Estado de Minas Gerais, aos 30 de Novembro de 1847 e faleceu em 16 de Junho de 1909 antes de terminar o seu mandato presidencial para o qual fora eleito em 1906. Bacharelou-se em 1870 pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Retornando a Minas, ingressou no Partido Liberal, iniciando a sua carreira politica como deputado provincial (1.874/79). A par-

tir desse ano até 1889, continuou representando sua provincia no Parlamento, como deputado geral. Eleito para a 21.ª legislatura, não cumpriu integralmente o mandato, em virtude do advento da Republica. Durante a monarquia foi ministro três vezes. Implantada a Republica, foi eleito presidente do Estado de Minas Gerais cargo que exerceu até 1895. A ele Minas deve a mudança da capital mineira de Ouro Preto pa-

ra Belo Horizontê. De 1895 a 1898, foi presidente do Banco da Republica do Brasil e, em 1903, no governo Rodrigues Alves, foi eleito vice presidente da Republica. Em 1906 foi eleito para o mais alto cargo do país, entrou em exercicio do mesmo a 15 de novembro. Em seus ultimos instantes pronunciou estas palavras: "Deus, Patria, Familia e Liberdade".



**Afonso Pena**  
(1847-1909)

Afonso Augusto Moreira Pena, estadista brasileiro, nasceu em Santa Bárbara do Mato Dentro, em Minas Gerais, em 30-11-1847; morreu no Rio de Janeiro, em 14-6-1909.

Foram seus pais o comerciante Domingos José Teixeira Pena e dona Ana Moreira dos Santos. Sua infância foi relativamente feliz, rodeada de carinhos e desvelos que seus pais lhe proporcionaram.

Estudou as primeiras letras em sua cidade natal, sendo mais tarde transferido para o Rio de Janeiro e matriculado no Colégio Caraça, onde fez o curso de Humanidades.



Transferindo-se para São Paulo, cursou com êxito a Academia de Direito, bacharelando-se em 1870 em Ciências Jurídicas e Sociais. Defendeu tese no ano seguinte, tornou-se doutor e regressou à terra natal, entregando-se à advocacia.

Filiando-se ao Partido Liberal, foi eleito deputado provincial, exercendo o mandato nos biênios de 1874 a 1879. Sua província natal enviou-o ao parlamento de 1879 a 1889 tendo sido eleito para a 21.ª legislatura, cujo mandato se estenderia até 1893, mas que não desempenhou em virtude da proclamação do novo regime (15-11-1889).

No governo monárquico de D. Pedro II ocupou vários cargos públicos como ministro da pasta da Guerra (1883); da Agricultura (1883); e da Justiça (1885). Com a queda do regime monárquico, aderiu às instituições republicanas. Em julho de 1889, a convite do conselheiro João Alfredo se integrou na comissão organizadora do Código Civil Brasileiro, encarregando-se

da elaboração do capítulo referente ao Direito de Sucessão. Após a proclamação da República, Afonso Pena regressou a Minas, e o eleitorado mineiro o elegeu deputado à Assembléia Constituinte do Estado, na qual presidiu a comissão elaboradora da Constituição.

Eleito senador por Minas, ao Congresso Nacional, renunciou ao mandato, em sinal de protesto ao golpe de Estado desferido pelo marechal Deodoro a 3 de novembro de 1891. Sendo eleito presidente de Minas Gerais cargo que exerceu de 1892 a 1894 tomou importantes medidas, inclusive a mudança da capital daquela província de Ouro Preto para Belo Horizonte e criou a Faculdade de Direito de Belo Horizonte.

Eleito senador estadual em 1899 e vice-presidente da República em 1903, exerceu o cargo junto a Rodrigues Alves que era o presidente até o ano de 1906. Afonso Pena assumiu as rédeas do governo, como presidente, de 1906 a 1910.

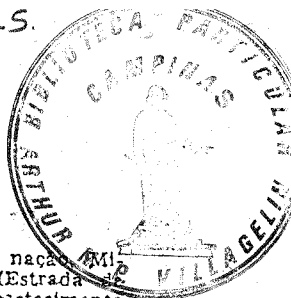
Durante o seu quadriênio, continuou a mesma política reconstrutora, organizando serviços de imigração e de fomento agrícola, e sua preocupação principal foi a viação férrea e muitos outros feitos importantes como: a reorganização da Esquadra, acrescida de formidáveis unidades de combate; a continuação das obras de saneamento e embelezamento da cidade do Rio de Janeiro; a criação da Caixa de Conversão; a Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908; a instituição do serviço militar obrigatório e destacou-se ainda mais porque se fez representar na Conferência Internacional de Haia; em 1907, onde o genial Rui Barbosa elevou bem alto o nome do Brasil.

Afonso Pena, mantendo o barão do Rio Branco no posto de ministro das Relações Exteriores, fixou definitivamente os nossos limites com a Colômbia, Venezuela e Guiana Inglesa.

Não conseguiu concluir seu mandato, por ter sido atacado de insidiosa moléstia que zombou de todos os recursos da ciência, falecendo no dia 14 de junho de 1909.

Pronunciou antes de morrer as palavras: "Deus... Pátria... Liberdade e Família." Seus restos mortais foram trasladados para Minas Gerais e sua morte foi muito sentida em todo recanto da Pátria.

(Extraído das páginas 198 e 199 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradian-tes S/A., 14a. edição, 1978, S.Paulo)



**AFONSO PENA: O MINEIRO**

Eleito em 1906 com 288.285 votos (derrotando Lauro Sodré), Afonso Augusto Moreira Pena foi o primeiro Presidente da República a falecer durante o mandato, em 1909, quando faltava apenas um ano para terminá-lo.

Afonso Pena foi o primeiro de uma série de mineiros que chegar à Presidência da República. No seu governo ele reorganizou o Exército e a Marinha, ampliou as ferrovias, manteve o Barão do Rio Branco no Hamarati, atraiu imigrantes para o Brasil e realizou uma longa viagem marítima por todos os Estados Hioráneos, a fim de conhecer pessoalmente as necessidades nacionais.

"Minha política será feita por mim" — costumava dizer. E compôs um Ministério de bom gabarito, onde figurava como Ministro da Guerra um futuro Presidente: Marechal Hermes da Fonseca, Afonso Pena, que havia sido governador, Ministro da Guerra, da Agricultura e da Justiça (na Monarquia) e Vice-Presidente da República, homem austero e de saúde precária, faleceu inesperadamente em 15 de junho de 1909.



O mineiro Afonso Augusto Moreira Pena foi o primeiro presidente da República que a morte impediu de concluir o mandato. No seu Ministério, em que figurava o mal, Hermes da Fonseca, futuro presidente, manteve o Barão do Rio Branco como chanceler. Realizou obras ampliando as ferrovias e reorganizou o Exército e a Marinha. Atraiu também imigrantes para o Brasil. Faleceu em 15 de junho de 1909, quando faltava um ano para terminar o seu governo.



CONS. AFONSO PENA

Afonso Pena, (1906 a 1909) — Amplia o sistema ferroviário nacional. Renova a frota de guerra. Envia delegação brasileira chefiada por Rui Barbosa à Conferência de Haia e instala a Exposição Nacional comemorativa ao 1.º centenário da abertura dos portos. Faleceu ainda no desempenho do cargo.



Afonso Augusto Moreira Pena — governou de 15-11-1906 a 14-6-1909, data em que faleceu. Foi no seu governo que o Brasil se projetou no cenário mundial, através do Congresso de Haia, com a participação de Rui Barbosa, que chefiou a nossa delegação. Foi ainda decretada a instituição do serviço militar obrigatório.



14-6-1961

1909 — Morre no Rio de Janeiro o estadista Afonso Augusto Moreira Pena, nascido em Santa Barbara, Estado de Minas Gerais, a 30 de novembro de 1847. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, deputado provincial, ministro, na Monarquia, por três vezes, Afonso Pena, depois de proclamada a República, exerceu a presidência do Banco do Brasil e foi vice-presidente da República: eleito presidente, exerceu o cargo por três anos, falecendo na presidência da República: culto, ponderado, grande patriota, Afonso Pena foi um dos maiores estadistas da República: quando governador do Estado de Minas Gerais, transferiu a Capital do Estado, de Ouro Preto para Belo Horizonte, e a ele, também, se deve a escolha de Rui Barbosa para representar o Brasil em Haia, onde a diplomacia brasileira alcançou o mais alto prestígio.

**6. AFONSO PENA E NILO PEÇANHA (1906-1910)**

- a) continuam os melhoramentos: ministro da nação Miguel Calmon, desenvolve o sistema ferroviário (Estrada de Ferro Noroeste, ligando SP a MT) aumenta o abastecimento de água da capital, compra dos couraçados Minas Gerais e São Paulo.
- b) incentivo à imigração (sobretudo italiana).
- c) Rui Barbosa se destaca na Conferência sobre a paz, realizada em Haia.
- d) 1909: Afonso Pena falece, assume a presidência Nilo Peçanha.
- e) criação do Serviço de Proteção aos Índios (Marechal Cândido Rondon).
- f) desenvolve-se a campanha eleitoral para o ano seguinte: "hermistas" (apoiam o Mal. Hermes da Fonseca) contra "vilistas" (partidários de Rui Barbosa).

**Afonso Pena**



Afonso Pena

NO dia 14 de junho de 1909, falecia o estadista Afonso Augusto Moreira Pena, então presidente da República, eleito em 1906, nascido na cidade mineira de Santa Barbara de Mato Dentro. Em 1865 matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde teve Castro Alves, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Rodrigues Alves e outros grandes vultos como contemporâneos. Em 1870, conquistou brilhantemente o grau de doutor. Passou então a exercer a advocacia na provincia natal e, ao mesmo tempo, a interessar-se por assuntos políticos. Membro do Partido Liberal, foi eleito deputado provincial e exerceu o mandato em dois biênios consecutivos. Eleito em seguida deputado-

geral, só deixou o Parlamento com a proclamação da República ou, transitoriamente, para exercer as funções de ministro de Estado. Chamado a colaborar com o regime, teve destacado papel na elaboração da carta política mineira. Ao ser aprovada a Constituição de Minas Gerais, em 14 de junho de 1891, pronunciou na tribuna memoráveis palavras. No governo de Minas, que assumiu a 14 de julho de 1892, fez notável administração, tendo mudado a capital de Ouro Preto para Belo Horizonte, criado a Faculdade de Direito, animado o desenvolvimento das indústrias, difundido consideravelmente a instrução etc. General honorário do Exército "por inextinguíveis serviços a República" (Floriano Peixoto), tornou-se exemplo de autoridade e nobreza e sentimento de justiça, sempre sob inspiração do direito e do respeito às instituições fundadas. Como presidente da República realizava secunda administração, quando foi atingido pela trama traiçoeira dos manejos políticos. Profundamente ferido em sua sensibilidade, veio a falecer em consequencia de traumatismo moral. Ao morrer, proferiu as seguintes palavras: "Deus, Patria, Família, Liberdade."

Afonso Pena foi eleito a 18-11-1903, em substituição ao vice Francisco Silveira de Almeida Brandão, que faleceu antes de assumir-se na vice-pres. Obteve Afonso Pena 652.247 votos.

Foi eleito Presidente com 288.285 votos p/a quinquênio 1906-1910, havendo a eleição antes do término do mandato em 14-6-1909. Foi substituído por Nilo Peçanha.